

## **Contribuição das mulheres na produção agroecológica em Várzea do Cerco – Mulungu do Morro/BA**

*Contribution of womwn in agroecological production in Várzea do Cerco –  
Mulungú do Morro/BA*

Tainá de Souza Santos, Giovana Rodrigues Macaubas, Fabiane Souza da Silva, Kriscia Santos Argolo, Maria do Amparo Gomes Carvalho

“Solo sadio, planta sadia,

ser humano sadio”

(Ana Primavesi)

### **Resumo**

O trabalho foi desenvolvido com intuito de conhecer e valorizar o trabalho feminino e mostrar a visibilidade das mulheres na agroecologia através da caderneta agroecológica. É fato que as cadernetas ajudaram as mulheres a ter noção do quanto o seu trabalho é importante, e de quanto lucram e poderiam aumentar o lucro. A caderneta ajuda as mulheres a reconhecer o seu esforço e seu trabalho produtivo, e claro, manter o controle da sua produção e de sua renda. Assim, criando sua autonomia, aumentando sua autoestima, incentivando a se dedicarem aos agroecossistema, e as empoderando. Esse trabalho foi desenvolvido no período de março a abril de 2023 no distrito da Várzea do Cerco, Mulungu do Morro/BA. É desafiador e muito caro a temática da invisibilidade do trabalho das mulheres camponesas, portanto, como pensar em estratégias que amenizem os desafios enfrentados pelas mulheres do campo? Carece um avanço na assistência técnica e extensão rural brasileira, mas que seja no viés da agroecologia e que possa chegar de fato nas mulheres agricultoras.

**Palavras-chave:** Mulheres; Agroecologia; Caderneta Agroecológica.

### **Abstract**

The work was developed with the aim of knowing and valuing female work and showing the visibility of women in agroecology through the agroecological booklet. It is in fact that the notebooks have helped the women to have an idea of how important their work is, and how much they earn and could increase their earnings. The booklet helps women recognize their effort and productive work, and of course, keep track of their production and income. Thus, creating their autonomy, increasing their self-esteem, encouraging them to dedicate themselves to the agroecosystem, and empowering them. This work was developed from March to April 2023 in the district of Várzea do Cerco, Mulungu do Morro/BA. The issue of the invisibility of peasant women's work is challenging and very expensive, therefore, how can we think of strategies that alleviate the challenges faced by rural women? There is a lack of progress in technical assistance and rural extension in Brazil, but one that is based on agroecology and that can reach women farmers.

**Keywords:** Women; Agroecology; Agroecological Booklet

### **Introdução**

O presente trabalho é fruto de dois Planos de Estudo realizados pela turma Flor de Mandacaru, uma turma da 2ª série do ensino profissionalizante do curso Técnico em Agroecologia do Centro Territorial de Educação Profissional da Chapada Diamantina I, localizado no município de Wagner/BA. O plano de estudo é um instrumento pedagógico da Pedagogia da Alternância e é realizado durante o Tempo Comunidade. Essa experiência dos Planos de Estudo foi realizada na comunidade Várzea do Cerco, Mulungu do Morro/BA.

Assim, a participação das mulheres no campo, ainda é muito invisibilizada. Porém, vale ressaltar que seu papel é de extrema importância para a existência e para continuação dos saberes da Agroecologia. Se não fosse pelas suas lutas e a união entre si, muitos direitos não teriam sido conquistados.

A estrutura da sociedade patriarcal capitalista hierarquiza o trabalho, impondo uma divisão não natural entre mulheres e homens, entre produtivo e reprodutivo, entre público e privado. Dessa forma, o trabalho doméstico é visto como dever e obrigação das mulheres, sendo naturalizado, desqualificado e, por consequência, invisibilizado. Os espaços ocupados pelas mulheres aparecem secundarizados e menosprezados, em clara oposição àqueles espaços tradicionalmente dominados pelos homens. (ASPTA, 2019)

Desta maneira, os quintais produtivos são espaços utilizados para a produção de plantas medicinais, hortaliças, frutíferas, ornamentais e a criação de animais de pequeno porte. Esse espaço é predominantemente manejado pelas mulheres, é nesse espaço que ela se reconhece como trabalhadora e se empodera. A diversidade produtiva dos quintais abastece a mesa da família dessas mulheres e em sua maioria a mesa de outras famílias também. [...] " Neste sentido, a mulher camponesa é aquela que, de uma ou de outra maneira, produz o alimento e garante a subsistência da família" (MMC, 2004, p.3).

Deste modo, a maioria das mulheres camponesas carregam consigo os saberes que foram adquiridos pelos seus ancestrais e seguem conservando suas práticas e teorias, que vão sendo passadas de geração para geração. Apesar de produzir de forma quantitativa e qualitativa, existe uma grande invisibilidade dos seus esforços. Já que muitas das vezes seus quintais produtivos são vistos apenas como uma extensão da casa e, por isso, o acompanhamento de assistência técnica nesses espaços ainda é muito tímida.

Frequentemente, é comum encontrar mulheres que mesmo com a propriedade em seu nome, a liderança da propriedade e a administração dos recursos são feitas pelo homem. No entanto, vale ressaltar que a desigualdade de gênero é um dos pontos desafiadores da Agroecologia, uma vez que é alimentada essa invisibilidade do trabalho das mulheres, sendo que são elas que fazem questão de preservar os recursos naturais, se dedicam aos cuidados do

solo e da família. Com isso, organizadamente as mulheres se unem e lutam na busca pelo respeito, valorização e reconhecimento do seu empenho nas produções.

"Ainda são raros os estudos com enfoque no trabalho produtivo realizado pelas mulheres nos agroecossistemas. Em geral, destaca-se a atuação da família ou do homem, sem questionar as relações sociais de poder vigentes, o que reforça a invisibilidade e a desvalorização do trabalho feminino." (ASPTA, 2019)

Neste sentido, a caderneta agroecológica foi apresentada ao grupo de mulheres de Várzea do Cerco durante esse trabalho, apesar de ter sido apenas duas semanas usando essa ferramenta, elas conseguiram visualizar o tamanho do potencial desse instrumento e compreendendo a importância que os quintais produtivos têm na construção da autonomia, da soberania alimentar e na vida das mulheres.

Contudo, a caderneta Agroecológica é vista como uma ferramenta de extrema importância que ajuda as mulheres a terem uma visão completa da produção e renda, fazendo com que no final da semana ou do mês, elas tenham noção do quanto entrou e saiu de renda e quanto deixou de gastar.

### **Descrição e reflexão sobre a experiência**

Os dois Planos de Estudo intitulados “Mulheres da minha comunidade” foram realizados com as mulheres de Várzea do Cerco no período de março a abril do corrente ano, proporcionaram um panorama sobre os processos organizativos e o trabalho produtivo das mulheres. O Plano foi aplicado em dois momentos, no primeiro momento foi organizada uma roda de conversa, onde as mulheres se expressaram e falaram um pouco sobre sua rotina, através da dinâmica do relógio. Essa dinâmica é realizada no intuito de fazer com que as mulheres percebam a jornada de trabalho que elas realizam em um só dia.

No segundo encontro, foi apresentada a caderneta agroecológica que é vista como uma ferramenta de extrema importância, que contribui com o fortalecimento e a autonomia das mulheres, destacando a segurança e soberania alimentar familiar, que nasce da relação existente entre elas e seus quintais produtivos de forma diversificada e sustentável.

Figura 1: Foto do quintal produtivo.



Fonte: Fabiane (2023).

São nos quintais que é semeado, regado e colhido a vida. Constantemente, brotam variedades de culturas que permite a circulação das sementes do bem (sementes crioulas). Neles podemos encontrar o respeito à diversidade e a certeza de que o alimento do amanhã estará garantido.

### **Diálogo com os princípios e diretrizes da Educação em Agroecologia**

Praticar a Agroecologia reflete no respeito e preservação da biodiversidade. Com isso, é essencial que haja espaço e reconhecimento da contribuição de todos. O cuidado com a terra nada mais é do que a consciência de que o futuro depende das ações que são realizadas agora. Portanto, lutar a favor dos saberes tradicionais é lutar na conservação dos bens naturais, responsáveis e fundamentais para a existência da vida.

Ainda assim, o cuidado, a limpeza dos ambientes e das roupas, a produção de alimentos e o preparo das refeições, a atenção com a higiene e com os sentimentos, a construção de relações e vínculos: tudo isso e muito mais faz parte da produção do viver. Ou seja, a vida só é possível por meio de muito trabalho realizado de maneira contínua, todos os dias (SOF, 2018).

Neste sentido, o presente trabalho dialoga com o princípio da vida quando evidencia a importância do “cuidado e afetividade com a vida” (ABA, 2013, p.7). O mesmo encontra-se com o princípio da transformação quando apresenta a “formação referenciada na realidade, tomando a vivência das comunidades como conteúdos problematizadores para o processo de ensino aprendizagem” (ABA, 2013, p. 13).

Além disso, o trabalho se entrelaça ao princípio da diversidade, ao trazer à tona as problemáticas das mulheres, promovendo assim o “reconhecimento das especificidades das mulheres trabalhadoras, suas formas de interpretar e atuar sobre a realidade e suas formas de organização” (ABA, 2013, p. 9).

Por fim, podemos dizer que esse relato dialoga diretamente com os quatro princípios da Educação em Agroecologia. Pois, evidenciamos como a Pedagogia da Alternância desperta nos estudantes o “ser pesquisador”. Atuando em suas localidades, olhando para as necessidades concretas de suas comunidades, a partir de um diálogo de saberes. Esse processo se dá através de ações coletivas e interdisciplinares que articulam iniciativas voltadas para o ensino, pesquisa, prática e extensão.

### **Considerações finais**

As mulheres camponesas, ainda sofrem uma grande invisibilidade na área da agricultura, tendo a maioria dos seus direitos violados. Mas, ainda assim, seguem dia após dia lutando e levando alimentos de alta qualidade à sua mesa. Quando falamos sobre invisibilidades das mulheres dentro da agricultura familiar, não conseguimos achar de fato uma resolução imediata. Mas, apesar do pouco tempo de uso da caderneta, já foi possível identificar o quanto essa ferramenta é um instrumento pedagógico de transformação. Porém, podemos afirmar que através de pesquisas como essa, contribuímos para que esta realidade se transforme cada vez mais, fazendo com essas mulheres camponesas se sintam de fato acolhidas e empoderadas.

### **Agradecimentos**

Primeiramente queremos agradecer a Deus por ter nos dado forças para finalizar esse trabalho. As nossas orientadoras (Maria do Amparo Carvalho e Kriscia Argolo), por toda a paciência sugestões e correções. E por fim, mas não menos importante, as mulheres da comunidade (Bernadete e Auristela), que além de contribuir com seus conhecimentos, compartilhou um pouco do seu tempo para nos ouvir atentamente e deixou que conhecêssemos a vida dos seus quintais.

### **Referências**

Movimento de Mulheres Camponesas - MMC-Brasil. (2004). *Nenhuma trabalhadora rural sem documentos* (5ª ed.). Cartilha. Passo Fundo/RS: Impressão Gráfica Battistel

SOF. Práticas feministas de transformação da economia: autonomia das mulheres e agroecologia no Vale do Ribeira. São Paulo: SOF, 2018.

ASPTA. Caderneta agroecológica empoderando mulheres, fortalecendo a agroecologia. 2019 disponível em: [AS-PTA Caderneta agroecológica empoderando mulheres, fortalecendo a agroecologia - AS-PTA \(aspta.org.br\)](https://aspta.org.br) Acesso: 24/05/2023.

ABA-Agroecologia - Associação Brasileira de Agroecologia. Anais do I Seminário Nacional de Educação em Agroecologia. Construindo princípios e diretrizes. Pernambuco: NAC – UFRPE, 2013.